

Natalia Sertori

Reflexões sobre a metodologia EJA

Estratégias para a modalidade

Gama, DF, 2020

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S489r

Sertori, Natalia Maria.

Reflexões sobre a metodologia EJA: estratégias para a modalidade. Gama, DF: UNICEPLAC, 2020.

70 p.

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Metodologia de ensino. 3. Pedagogia.

CDU: 37

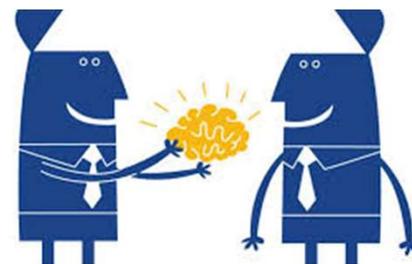
- Qual metodologia mais apropriada para esta modalidade de ensino?
- Como a metodologia utilizada pode ajudar no desenvolvimento do adulto alfabetizado e leitor crítico do mundo?



- Paulo Freire propunha a busca de uma metodologia que fosse de encontro com a realidade do aluno.
- Tal perspectiva acompanha até hoje os estudos que buscam analisar práticas educativas e que tentam direcionar a elaboração de documentos que regulamentam a educação nacional, inclusive a Educação de Jovens e Adultos.



- Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 em seus princípios e fins da Educação Nacional, em seu Art. 2o:”
- *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*



- 
- A Lei ainda afirma que o ensino será ministrado tendo base, entre outros, os seguintes princípios:
 - - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
 - V - respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
 - X - valorização da experiência extra-escolar;
 - XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- 

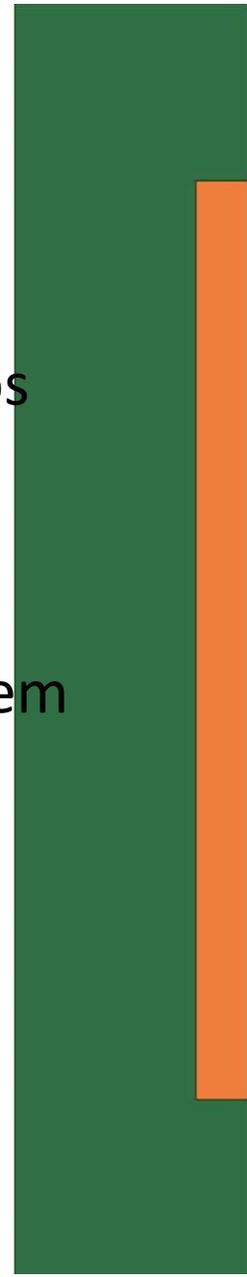


- **O perfil do Profissional que atua na Eja**

- A Educação de Jovens e Adultos exige do profissional uma metodologia diversificada perante as outras modalidades de ensino, bem como uma relação de afetividade entre o aluno e o professor (NEGREIROS et al., 2018).
 - O professor possui parcialmente a responsabilidade de educar e preparar seus alunos para se tornarem cidadãos críticos e ativos em uma sociedade (LIBÂNEO, 1992).
- 

- 
- A EJA solicita do professor:
 - o **planejamento** de conteúdos e metodologias diversificadas que estimule o aluno a serem sujeitos participativos durante o seu processo de ensino aprendizagem
 - **necessidade dos educadores criarem as possibilidades concretas para que a produção do conhecimento se torne uma realidade.**
- 

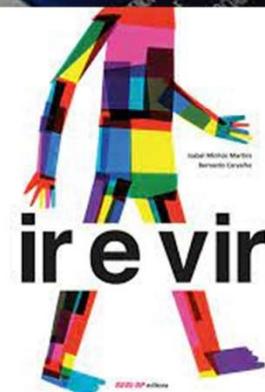
- 
- Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a **motivação** necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...]
 - Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.
- 

- 
- 
- O que mais chama atenção quanto ao trabalho na EJA, é o dever dos profissionais em trabalhar com a **vivência, saberes e cultura dos educandos**, e nesse contexto Freire (1997, p. 30) apresenta a importância de:
 - [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

- 
- 
- Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, **a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das pessoas.**
 - Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos?

- 
- Neste sentido, observa-se a necessidade de o professor estar se atualizando por meio de formação continuada que é um elo entre a formação inicial do professor.
 - Ressalta-se que, a educação continuada é de extrema importância, porque um profissional capacitado irá auxiliar e influenciar de maneira positiva seus alunos.
 - Assim, a EJA exige dos seus professores uma atitude protagonista no seu cotidiano.
- 

- 
- Destacar alguns elementos importantes:
 - [...] reconhecer o papel indispensável do educador bem formado;
 - reconhecer e reafirmar a diversidade de experiências;
 - reconhecer a importância da EJA para a cidadania, o trabalho, a renda e o desenvolvimento;
 - reconceituar a EJA como um processo permanente de aprendizagem do adulto; e
 - resgatar a tradição de luta política da EJA pela democracia e pela justiça social.
- 

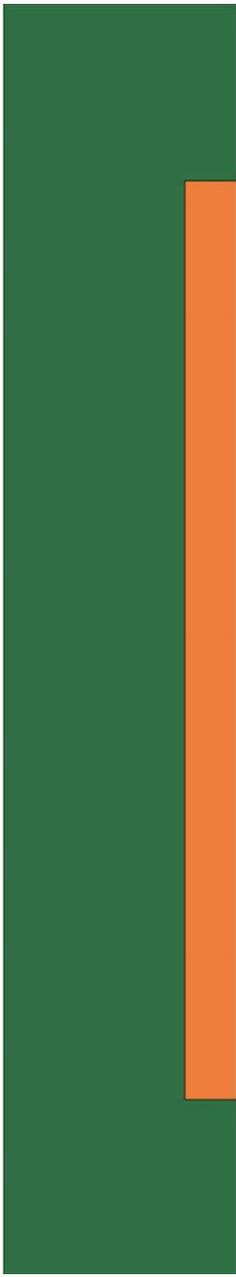


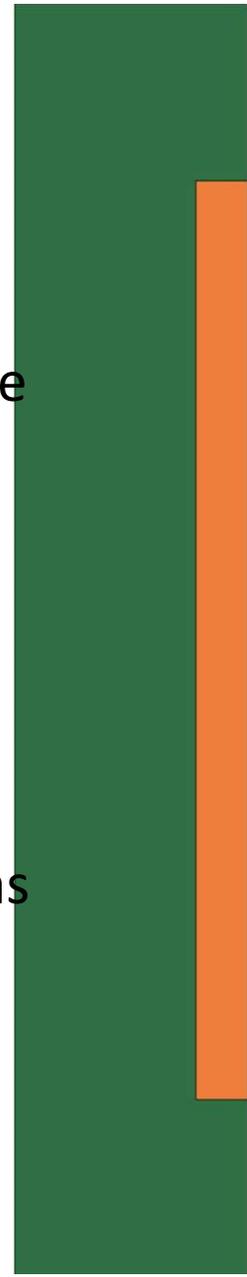
- PERFIL DOS ALUNOS EJA



- 
- Esses alunos em sua grande maioria são pessoas que **trabalham durante um ou até dois períodos do dia, essa característica faz com que abandonem os estudos em uma escola regular de ensino médio ou fundamental.**
 - Devido as diversas necessidades que a nossa sociedade impõe à essas pessoas que possuem origens, vivências profissionais, históricos escolares e aprendizagens diferentes veem-se obrigadas a retomar os estudos.
- 

- 
- devem ser vistos de uma maneira flexibilizada pois são pessoas em diferentes níveis socioeconômicos,
 - de idade, culturais, entre outros,
 - pessoas que carregam consigo valores morais e étnicos diversos.
 - Um dos aspectos em comum aos alunos que estão inseridos nessa modalidade de ensino são **no aspecto resistência**, como a maioria trabalha durante vários períodos do dia, encontram-se exaustos e com uma baixa resposta cognitiva, comparado ao de crianças.
- 

- 
- De acordo com Arroyo (2005, p. 35), afirma que:
 - Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo.
 - Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível.
 - Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo.
 - Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo.
- 

- 
- é de grande valia oferecer a essas pessoas uma segunda chance, para que elas possam concluir seus estudos e ter uma qualidade de vida melhor.
 - estamos nos referindo a diferentes níveis,
 - como a grande maioria são trabalhadores rurais,
 - donas de casa,
 - jovens e até mesmo idosos,
 - ambos são pessoas que batalham e buscam modificar os aspectos de suas vidas mesmo diante de adversidades como: conciliar casa, família e trabalho, ou até mesmo não saberem ler e escrever.
- 



- 
- **Concepções Pedagógicas**
 - **estratégias** devem ser criadas no decorrer da prática docente, quando o mesmo identifica necessidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA.
 - Diante desta realidade, busca-se inovar uma metodologia que dará suporte para uma educação de qualidade, não enfatizando somente a quantidade de conteúdo, **mas buscando a realidade e interesse dos alunos.**
- 

- 
- 
- A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico- prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada.
 - De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico,
 - bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

- 
- os conteúdos são insuficientes para garantir uma aprendizagem eficaz, aplica-se uma metodologia que deve considerar a vivência do aluno como:
 - as particularidades do ensino aprendizagem,
 - as vivências que os alunos trazem antes do ingresso na instituição,
 - e por último, dados como faixa etária, nacionalidade e etnia.
- 

- 
- **Metodologia: o modo de fazer;**
- 

- “não podemos ler historinhas infantis”
- “Eles precisam aprender a ler um jornal, uma noticia...”



Nome: _____

Data: _____ Turma: _____ ESCOLA APHACADAD.COM.BR

Aluno: _____

FICHA DE LEITURA - B

Boi, boi, boi
Boi da cara preta
Pega esta criança que
tem medo de careta



Não, não, não
Não o coitadinho
Ele está chorando,
porque ele é bonitinho!

BRAVO

BOLO

BARCO

BONITO

BAÚ

BOLACHA

BELEZA

BICO

BATATA

BOTA

BONÉ

BICICLETA

BOTINA

BALA

BRUXA

BOIA

BIGODE

BALÃO

BICHO

BALEIA

BARBA

BRANCO

BOLSO

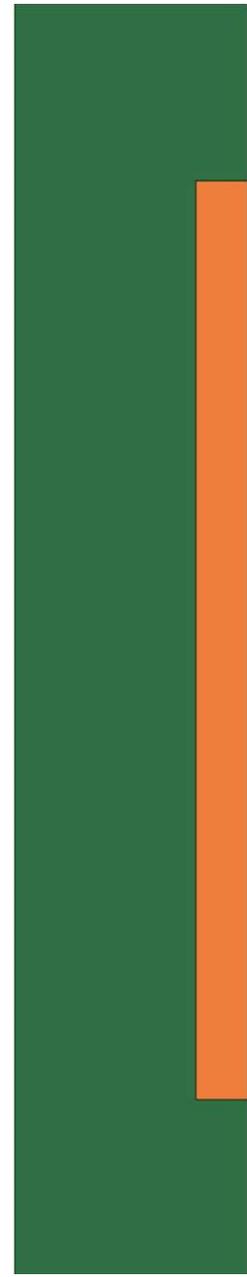
BESOURO



Carlos Drummond de Andrade

Não há tempo consumido
nem tempo a economizar.
O tempo é todo vestido
de amor e tempo de amar.

O meu tempo e o teu, amada,
transcendem qualquer medida.
Além do amor, não há nada,
amar é o sumo da vida.



III PENSADOR

A onda

a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

Manuel Bandeira

- 
- O professor que atua nessa modalidade de Ensino deve considerar as vivências **extraescolares** dos alunos, utilizando-as como ponto de partida para a construção de saberes, enriquecendo em sua metodologia de ensino a utilização de materiais e recursos didáticos condizentes com a realidade e a faixa etária do educando.
- 

- Extra classe: levar o aluno para “vida”
- Ensinar ciclos da água;
- Ciclos da vida;
- Biologia;



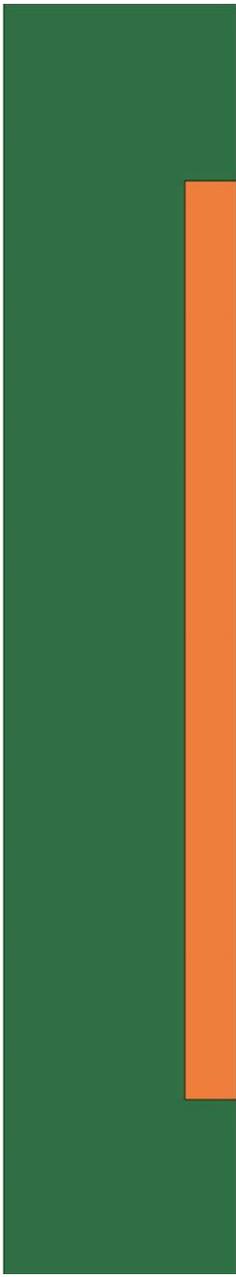
- 
- Fazer com que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor do seu conhecimento, é requisito básico ao docente que é um suporte na sala de aula e muitos alunos têm seu professor como espelho.
- 

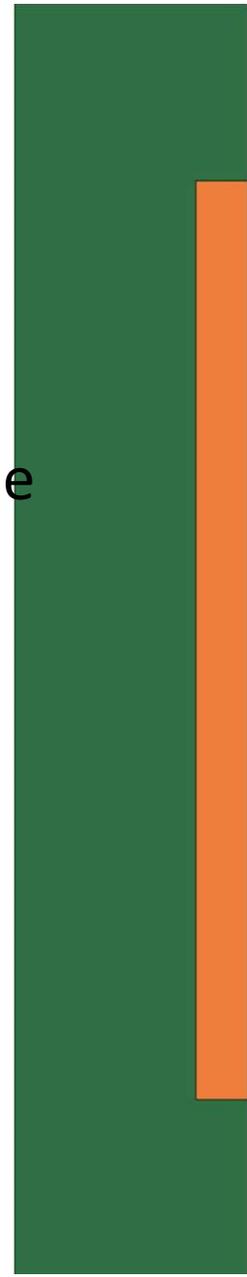
- 
- Por que em alguns lugares (países) há mais acesso a recursos naturais?
 - Por que em alguns lugares há mais dinheiro internamente?
 - Regimes de poder;
 - Quem sou eu?
 - Para onde quero ir?
 - Trazer artigos de jornais e revistas atuais e “provocar” o aluno a pensar;
- 

1 + 1

OU

2 X 1



- 
- **Atividade para responder no Ava**
 - O que são estratégias metodológicas de ensino de acordo com o que discutimos?
 - O que pensa ser mais desafiador na Ed. Jovens e Adultos? Por que?
- 

- 
- E mesmo assim, a prática utilizada não coincidia com as premissas apontadas pelo programa oficial. Conforme Barreto (2006 Cad. 5, p. 22), o conhecimento é definido como:
 - *"parte integrante da nossa vida. É com ele que percebemos o mundo que nos cerca e encontramos as maneiras de superar as dificuldades e os obstáculos decorrentes de viver neste mundo. Com ele somos capazes de utilizar os recursos disponíveis para construir nossa felicidade. Não como viver sem conhecer"*
- 

- “não podemos ler historinhas infantis”
- “Eles precisam aprender a ler um jornal, uma noticia...”



- A alfabetização contextualizada, proposta por Paulo Freire vislumbra um ato educativo amplo no que se refere a um ato político- cultural-afetivo.
- A conscientização da realidade através do ‘ler o mundo’, forma homens/cidadãos apropriados da leitura e da escrita, protagonistas de suas histórias.



- *Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (FREIRE, p. 59, 1996)*



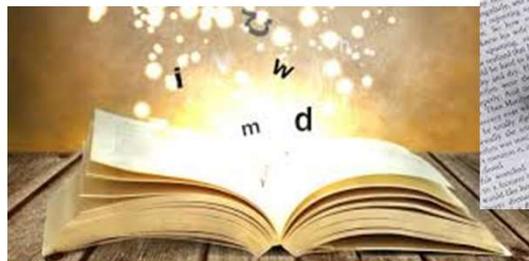
- 
- uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura (FREIRE, 1996, apud GADOTTI, 2008, p.27)
 - Ao tratá-los como crianças, estamos diminuindo as perspectivas conscientizadoras do ato de ensinar, tornamos nossa prática educativa mera transmissão de técnicas vazias de protagonismo, ausentes de histórias de vida. Gadotti (2008,59) lembra que:
- 

- 
- O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas está começando. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo.
 - Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto-estima, pois a sua condição de analfabeto lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade.
 - Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado
- 

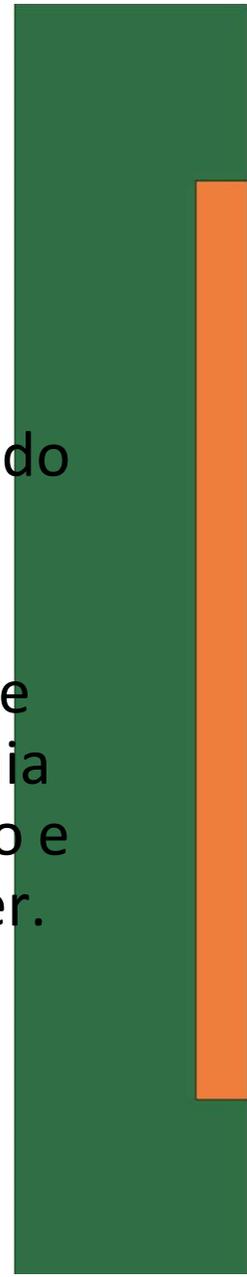
- O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar, diante de um mundo que sempre o silenciou.



- INVESTIGANDO A METODOLOGIA
- Nessa escola, era utilizada a coleção É BOM APRENDER dividida em três volumes, indicada para o primeiro segmento do Ensino Fundamental.



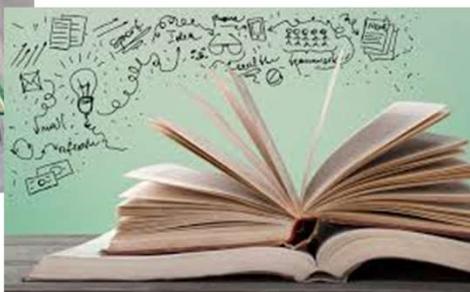
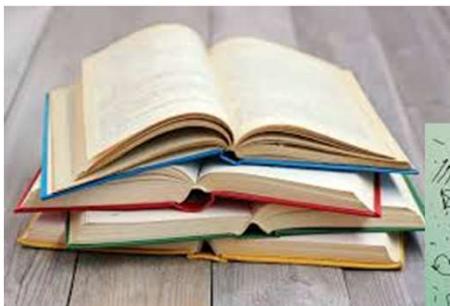
- 
- 
- A análise foi realizada no volume um indicado para o primeiro ciclo da EJA. Pode-se perceber a distância entre o material prescrito pelo programa oficial e o que efetivamente era utilizado em sala de aula, os materiais prescritos pelo programa oficial trabalham o letramento.
 - Observando que a professora utilizava muitas atividades de silabação que não apresentavam um contexto, não se aproximava da realidade dos alunos, e, portanto, não faziam sentido para eles.

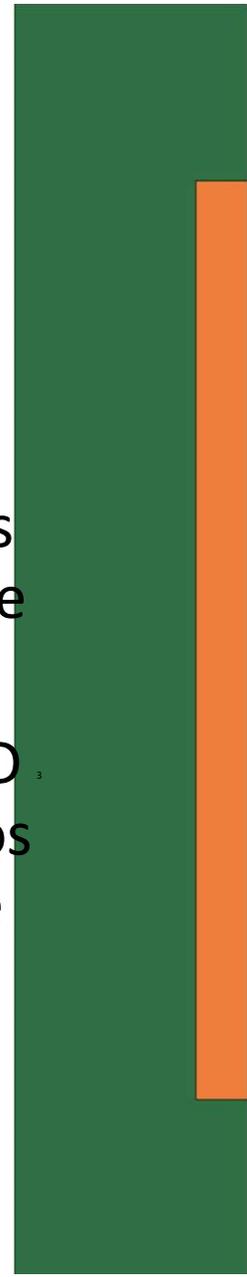
- 
- Os alunos tinham uma bagagem de vida e em nenhum momento a professora procurou conhecer o perfil de tais alunos deixando de lado o livro proposto pelo programa oficial que ia de encontro com as necessidades dos alunos em relação à linguagem e temáticas.
 - A professora acreditava que com as referidas atividades comumente encontradas no ensino fundamental voltado para crianças, conseguia trabalhar as dificuldades dos alunos no que se refere à alfabetização e já o livro em questão não alcançavam tais objetivos de ler e escrever.
- 

- Percebe-se que a formação docente quando enfatiza mais a educação infantil e o fundamental, separando um tempo menor para o preparo de docentes que se propõe a trabalhar com a modalidade da EJA, imprime suas perspectivas em relação à essa modalidade. Muitos profissionais da educação regem turmas da EJA sem preparo algum.



- Os cursos de formação de professores nível médio e de ensino superior tornam-se deficientes na preparação de tais profissionais.
- Observa-se isso na desigualdade da carga horária destinada a ambos os segmentos e a falta de currículos específicos para modalidade da EJA na grade curricular.



- 
- Entre outros problemas muitos docentes acabam adaptando o currículo utilizado ao ensino fundamental, ou seja, aplicando a metodologia trabalhada com as crianças em adultos por terem mais experiência, e devido à falta de preparo para trabalhar com Jovens e Adultos que possuem uma bagagem de vida.
 - Para auxiliar esses docentes o Ministério da Educação criou a SECAD, lançou uma coleção Trabalhando Com Educação de Jovens e Adultos que compreende cinco livros temáticos que abordam situações que auxiliam os docentes nas questões do dia a dia.
- 

- *O primeiro caderno, Alunas e Alunos da EJA, traz informações, estratégias e procedimentos que ajudam os educadores a conhecerem quem são os seus alunos e alunas. Questões que abordam o perfil do público da educação de jovens e adultos, tais como: porque procuram os cursos, o que querem saber, o que já sabem*



- 
- e o que não sabem, suas relações com o mundo do trabalho e na sociedade onde vivem.
(...) segundo caderno desta coleção, são apresentadas algumas estratégias capazes de gerar, desenvolver e manter a sala de aula como um grupo de aprendizagem onde cresçam os vínculos entre educador/educando e educandos entre si.
- 

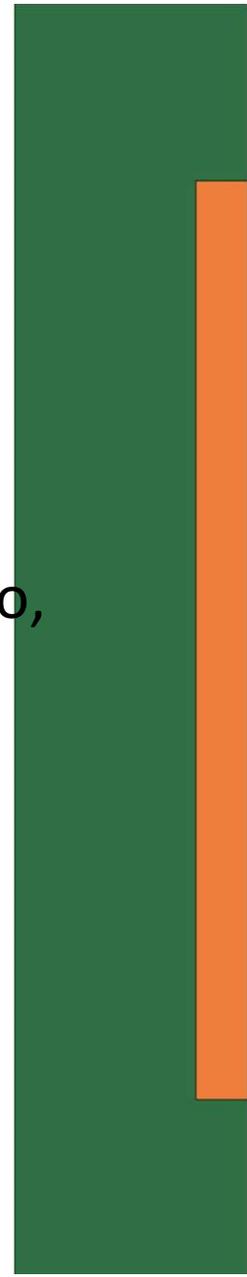
- 
- Nos dois cadernos seguintes são abordados quatro instrumentos importantes para a prática pedagógica dos professores e professoras: Observação e Registro, Avaliação e Planejamento (...)
 - O último caderno, O Processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores, apresenta orientações e discussões relativas à teoria do conhecimento: como os alunos aprendem e como os professores aprendem ensinando
- 

- 
- O documento de formação docente faz referência ao conhecimento prévio da realidade dos alunos que os professores devem realizar. Buscar saber quem são seus alunos e alunas, quais suas necessidades específicas, porque procuram os cursos, o que querem saber, o que já sabem e o que não sabem, suas relações com o mundo do trabalho e na sociedade onde vivem, é essencial para o trabalho com EJA.
- 

- Sistematizar a ação pedagógica de forma interdisciplinar é outra questão que as orientações desse documento pontuam. Nesse sentido o livro didático proposto pelo Guia PNLD- EJA, especificamente à coleção É Bom Aprender, fonte pesquisada nesse estudo, sinaliza que:



- 
- **Quais as necessidades dos alunos da EJA?**
 - Os alunos da EJA possui necessidades bem específicas, pois são jovens e adultos com pouco ou nenhuma escolarização porém trazem consigo uma bagagem cultural ampla e rica.
 - Depende muito do lugar onde vivem e das circunstâncias que enfrentam no dia a dia.
- 

- 
- Diante da sociedade letrada em que o acesso e o uso de códigos gráficos, letras, palavras e números é exigida por uma questão de inclusão e acessibilidade, práticas sociais comuns às pessoas alfabetizadas para os alunos da turma em que o estágio foi realizado, tornava-se o objetivo maior de sua estada ali. Em conversas foram relatadas as seguintes necessidades:
- 

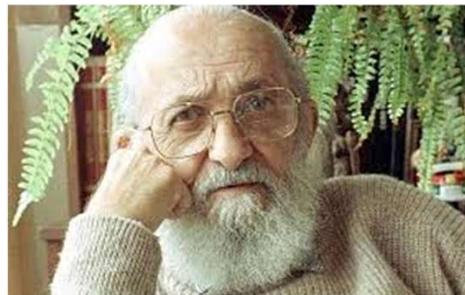
- Saber criar e usar senha em caixas eletrônicos;
- Ler jornais e revistas;
- Ler e Compreender bulas de remédios;
- Identificar ônibus (para poder se locomover sem depender de ninguém);

• € Divulgar o seu trabalho (o que se faz para v

- Compreender o desenvolvimento dos filhos (grande preocupação das mães);
- Compreender e participar das escolhas políticas do país;
- Compreender as notícias dadas pelos meios de comunicação, entender o porquê do clima.



- Percebendo essas necessidades deve-se constituir os currículos com elementos importantes para solucionar as questões da vida diária. Implementando uma metodologia que vai de acordo com a realidade do aluno. “... Possibilitar o ensino de conteúdos as pessoas quanto em sua compreensão do mundo.
- Dessa forma são tão importantes para a formação certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar quanto à análise que façam de sua realidade.” (FREIRE, 1996, p.35)



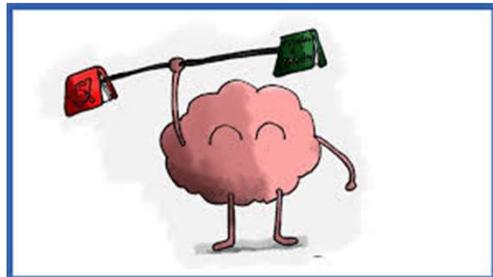
- 
- A partir desta constatação de que a metodologia utilizada pela professora não estaria de acordo com a perspectiva de construção do conhecimento através do diálogo, interação de culturas e do universo vocabular do aluno, surgiram dúvidas e de certa forma marcavam a formação docente vivenciada no estágio, provocando insegurança de como agir enquanto educadora.
- 

- 
- Os livros propostos pelo PNLD atendiam as necessidades dos alunos que traziam consigo experiências de vida relevantes para seu desenvolvimento, mas a professora regente pouco se referia aos conhecimentos adquiridos e os alunos aparentemente eram tratados como crianças crescidas interferindo assim na autoestima e aprendizagem. Para Kroth (2009, p.2):
- 

- 
- Todas as pessoas almejam algo de bom. Provavelmente o sentido da felicidade, por ela ser subjetiva, seja particular e única para cada ser humano.
 - Muitos fatores podem ser considerados como pilares para que alguém seja feliz, deve haver uma certa unanimidade em temas como saúde, escola, realização profissional, experiências afetivas e positivas.
 - Uma das condições para se conseguir o bem estar satisfatório consigo e com os outros é a autoestima.
- 

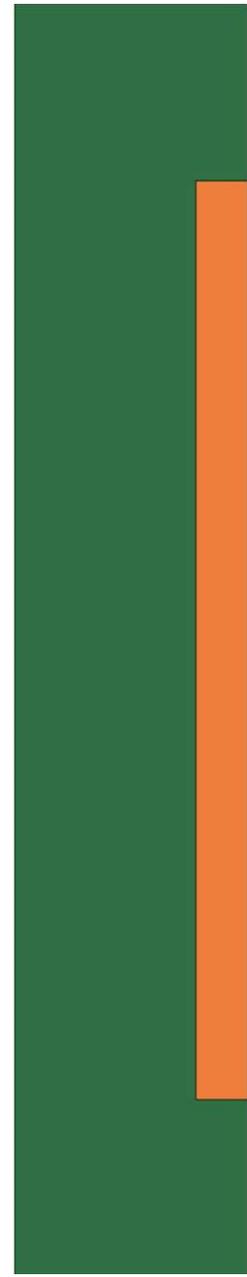
- 
- Sendo assim, trabalhando a autoestima do aluno a aprendizagem vem simultaneamente com o bem-estar. Aprendizagem é o processo pelo qual adquirimos valores, habilidades, conhecimento ao longo da vida. Segundo Porto (2009, p.42):
- 

- Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem.



- Portanto, os profissionais que se dispõem a trabalhar com a EJA devem respeitar e valorizar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida de cada educando, trabalhando uma metodologia consciente e realmente significativa sem se desviar dos objetivos da EJA que são específicos e necessários.



- 
- “Como é olhar as palavras e não entender?”
 - “É muito triste.... pedir pra todo mundo ler pra mim!”
- 

- Quer dizer, embora ainda exista uma segunda chance, muitos não podem aproveitar porque a rede de ensino ainda não possui um sistema adequado às necessidades desses educandos.



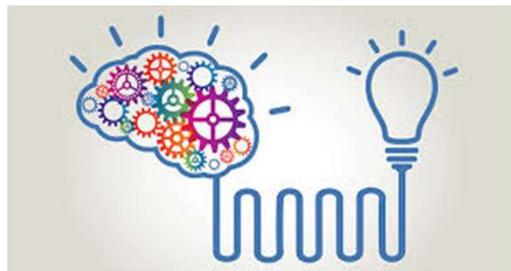
- A escola mantém um horário gessado e apenas um turno para EJA. Adultos trabalhadores que dependem de condução, por outro lado há adultos que possuem horários alternativos que poderiam estar estudando.



- 
- 
- Paulo Freire afirma que: “uma das tarefas do educador popular é com o diálogo através do diálogo é mostrar ao povo seus avanços para que o povo não desanime e não caia na desesperança”.
 - O trabalho com temas geradores baseado na proposta freiriana preconiza que o processo educativo deve partir daquilo que o educando já sabe, ou seja, do seu contexto e de sua história de vida, valorizando esses avanços percebe-se que os alunos que já estão na EJA, demonstram determinação, valorizam as oportunidades, refletem sobre a realização de sonhos, ou seja, buscam uma autonomia que antes de iniciar na EJA não poderiam ter pela falta do estudo.
 - Eles demonstram uma motivação, felicidade pela volta à escola.

- 
- Assim, as práticas pedagógicas significativas da EJA apresentam-se significativas, pois é uma forma de intervenção no mundo, que vai além do conhecimento de conteúdos pré-existentes.
 - Implica um esforço de transformação da realidade.
 - Então, quando falamos de transformação da realidade nós estamos nos referindo a educação como forma de transformar o indivíduo.
 - Há a necessidade de se conhecer o aluno da EJA, a escola precisa valorizar seu aluno, seus saberes e o que traz para sala de aula.
- 

- que valorize os conhecimentos construídos pelos educandos ao longo de sua vida, trabalhe a autoestima e os incentive para prosseguir com os estudos visando uma qualidade de vida futura.
- Trabalhando com temas geradores a partir da realidade vivida, ao invés de trabalhar palavras vazias sem contexto.



- 
- Pode-se perceber, também, que o processo educativo direcionado a jovens e adultos só adquire significado quando se relaciona com a prática de vida dos sujeitos.
 - Com isso utilizando uma metodologia adequada a esta etapa, o aluno da EJA alfabetizado, ou não, compreende melhor o espaço social, as políticas ao redor tornando-se assim um leitor crítico.
- 

Referencias

- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 28 ed. São Paulo. Cortez, 1993.
- ARBACHE, Ana Paula Bastos. A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
- FASHEH, Munir. Como erradicar o analfabetismo sem erradicar os analfabetos? Tradução de Timothy Ireland. Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação. Revista Brasileira de Educação nº 26, p. 157-169. São Paulo. ANPED.
- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- GUIDELLI, Rosângela Cristina. A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos: desacertos, tentativas, acertos. Dissertação (Mestrado). UFSCar. São Carlos, 1996.
- HADDAD, Sérgio. Estado e educação de adultos (1964-1985). 1991. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991. HADDAD (Coord.), Sérgio. Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998). Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. p. 25-54. Série: Estado do Conhecimento. KLINGL, Érika. País desconhece total de cursos. Correio Braziliense, 07.09.04, p. 12.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referenciais para formação de professores. Brasília. A Secretaria, 1999.